

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**JULIA GALATI FIORAVANTE
JULIA NUNES AGUIAR
PAMELA DA SILVA TONINI DE ALMEIDA**

**PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO
PUERPÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**Ribeirão Preto
2025**

JULIA GALATI FIORAVANTE
JULIA NUNES AGUIAR
PAMELA DA SILVA TONINI DE ALMEIDA

**PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO
PUERPÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário
Barão de Mauá, como requisito para
conclusão do Curso e obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Lauren Suemi Kawata

Ribeirão Preto
2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

P485

Percepção de enfermeiros sobre assistência de enfermagem no puerpério na atenção primária à saúde/ Julia Galati Fioravante; Julia Nunes Aguiar; Pamela da Silva Tonini de Almeida - Ribeirão Preto, 2025.

63p.il

Trabalho de conclusão do curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Lauren Suemi Kawata

Puerpério 2. Enfermagem 3. Atenção primária à saúde I. Fioravante, Julia Galati II. Aguiar, Julia Nunes III. Almeida, Pamela da Silva Tonini de IV. Kawata, Lauren Suemi V. Título

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸ 9878

JULIA GALATI FIORAVANTE
JULIA NUNES AGUIAR
PAMELA DA SILVA TONINI DE ALMEIDA

**PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO
PUERPÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Barão de Mauá, como
requisito para conclusão do Curso e obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação ____/____/____

Banca examinadora

Profa. Dra. Lauren Suemi Kawata
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Profa. Dra.
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Enf.
Enfermeira

Ribeirão Preto
2025

Dedico este trabalho a inicialmente a Deus e a toda minha família, mas principalmente aos meus maiores incentivadores, meus pais, Emerson e Patricia, que nunca mediram esforços para que eu pudesse realizar meus sonhos, abrindo mão muitas vezes dos seus. Sempre estiveram ao meu lado e nunca soltaram a minha mão mesmo com a distância e as dificuldades, vocês são meus maiores orgulhos e tudo o que sou hoje, devo a vocês. A minha tia, Priscila, que é meu maior exemplo na área, desejo que algum dia eu me torne ao menos metade da profissional que ela é. Ao meu primo Pedro, que desde quando chegou, se tornou a luz da minha vida. Aos meus avós, Carmen, Antônio, Vera e Luiz, que sempre me apoiaram e participaram de todos os momentos da minha vida. Ao meu amor, Lucas, que diariamente esteve ao meu lado, compartilhando de altos e baixos e rotinas intensas, transformando nosso simples apartamento em sinônimo de lar. E por fim, as amigadas que fiz durante a graduação, em especial, a Aline, Julia e Pamela, que me acolheram na cidade delas e se tornaram família, fazendo com que todo esse processo se tornasse mais leve.

Julia Galati Fioravante

Dedico este trabalho, primeiramente, aos meus pais, Simone e Ricardo, que são minha base, meu exemplo e fazem o possível e o impossível para que todos os meus sonhos se realizem, obrigada por cada palavra de incentivo, gestos de amor e por nunca me deixarem desistir, tudo o que sou e conquisto hoje tem um pouco de vocês, essa vitória é nossa. A minha tia, Lilian, que além de me incentivar também é minha maior referência como enfermeira, espero algum dia me tornar uma profissional como ela. Aos meus avós, Mário, Neide, Margarida e Waldemar, que sempre me apoiaram e me incentivaram nos melhores e piores momentos, sou extremamente grata e abençoada por tê-los na minha vida. E por fim, as minhas melhores amigas, Aline, Pamela e Julia, que fizeram esses quatro anos de faculdade serem os mais especiais, a vida é muito melhor com vocês.

Julia Nunes Aguiar

Ao meu pai, Adriano (*in memoriam*), que sempre desbravou caminhos difíceis para que os meus fossem mais fáceis. À minha mãe, Nilce, que acreditou, a todo momento, que eu seria uma excelente enfermeira. À minha avó, Célia, por todas as

orações e preces em semanas de provas. Ao meu tio, Rafael, ao meu irmão, Miguel, à minha irmã, Paloma, e ao meu cunhado, Irineu, que me ajudaram em tempos difíceis e permitiram que esse sonho se realizasse. Dedico este trabalho a vocês. Ao meu fiel companheiro de vida, meu namorado, João Victor, que nunca deixou que eu desistisse dessa trajetória e sempre segurou a minha mão durante todo esse caminho. Ao meu grupo, desde o início da faculdade, Aline, Julia Aguiar e Julia Fioravante, se cheguei até aqui, devo e dedico este trabalho a vocês. Vocês fazem parte desta história.

Pamela da Silva Tonini de Almeida

AGRADECIMENTOS

À nossa orientadora, Profa.^a Dra.^a Lauren Suemi Kawata, que do início até o fim deste trabalho nos apoiou, auxiliou e incentivou na elaboração deste projeto.

À nossa coordenadora Profa.^a Tânia Aparecida Cancian Masella, por todo aprendizado e direcionamento para nossa vida acadêmica e profissional.

À Profa.^a Dra.^a Aidê Amábile Coelho dos Santos Gaspar por todo auxílio neste trabalho.

Aos nossos professores que, durante todo o curso, possibilitaram também a existência deste trabalho.

A todos que participaram das pesquisas e nos permitiram a coleta de dados para o desenvolvimento deste trabalho.

*“Maria, Maria é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta...”*

Milton Nascimento e Fernando Brant

RESUMO

O puerpério é o período em que o corpo da pessoa que gesta passa por regressões das alterações da gestação e parto. A equipe de Atenção Primária à Saúde (APS), e em específico, a enfermagem tem papel fundamental nesse momento, pois além de apoiar a recuperação da puérpera, contribui para o bem-estar do recém-nascido. Esta pesquisa objetivou identificar e analisar a percepção de enfermeiros sobre a assistência de enfermagem no puerpério na APS. Trata-se de pesquisa exploratória, qualitativa, realizada com 11 enfermeiros de unidades de APS do Distrito Norte de Ribeirão Preto (SP). Foi selecionado um enfermeiro por unidade, com mais de um ano de atuação na APS. Para coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram analisados segundo análise temática e categorizados em três temas: “A organização da rede de atenção e do município como facilitador da assistência no puerpério”, “As estratégias de cuidado na assistência de enfermagem no puerpério” e “O tempo e o sistema de informação como dificultadores da consulta de puerpério”. No primeiro tema, os enfermeiros apontaram a utilização do sistema de informação (SISCRANÇA) do município e a organização da contrarreferência como facilitadores para continuidade da assistência à puérpera na APS. No segundo tema, descreveram a consulta de enfermagem, o grupo, a visita domiciliar e a busca ativa de faltosas como estratégias de cuidado. No terceiro tema, o tempo insuficiente da consulta de enfermagem e as dificuldades com o sistema Hygia, utilizado no município, foram destacados como dificultadores, considerando a abordagem integral, as dúvidas das puérperas e as intercorrências na amamentação. Conclui-se que, na percepção dos enfermeiros, a assistência de enfermagem no puerpério na APS contempla diferentes estratégias de cuidado, com a organização do município contribuindo a continuidade da assistência na APS. Mesmo reconhecendo as dificuldades em relação ao tempo de duração da consulta e ao sistema de registro informatizado, a percepção dos enfermeiros demonstra indícios que a assistência de enfermagem no puerpério na APS considera uma abordagem integral, com olhar para equidade, considerando as singularidades das puérperas e famílias.

Palavras-chaves: puerpério; atenção primária; enfermagem.

ABSTRACT

The puerperium is the period during which the body of the pregnant person undergoes regression of the physiological changes caused by pregnancy and childbirth. The Primary Health Care team, and specifically nursing professionals, play a fundamental role during this time, as they not only support the recovery of the puerperal woman but also contribute to the well-being of the newborn. This study aimed to identify and analyze nurses' perceptions regarding nursing care during the puerperium within Primary Health Care. It is an exploratory, qualitative study conducted with 11 nurses from Primary Health Care units in the Northern District of Ribeirão Preto (SP). One nurse from each unit was selected, all with more than one year of experience in Primary Health Care. Data collection was carried out through semi-structured interviews, which were recorded and transcribed. The study was approved by the Research Ethics Committee. Data were analyzed using thematic analysis and categorized into three themes: The organization of the healthcare network and the municipality as facilitators of care during the puerperium; Care strategies in nursing assistance during the puerperium; and Time and information systems as barriers to puerperal consultations. In the first theme, nurses highlighted the use of the municipal information system (SISCRANÇA) and the organization of counter-referral processes as facilitators for continuity of care for puerperal women within Primary Health Care. In the second theme, they described nursing consultations, group activities, home visits, and active search for absentees as care strategies. In the third theme, insufficient time for nursing consultations and difficulties with the Hygia system used in the municipality were identified as barriers, considering the need for comprehensive care, the puerperal women's questions, and complications related to breastfeeding. It is concluded that, from the nurses' perspective, nursing care during the puerperium in Primary Health Care encompasses different care strategies, with the organization of the municipality contributing to the continuity of assistance. Even acknowledging challenges related to consultation time and electronic health record systems, the nurses' perceptions indicate that nursing care during the puerperium in Primary Health Care adopts a comprehensive approach, focused on equity and on the singularities of puerperal women and their families.

Keywords: puerperium; primary health care; nursing.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CAISCA	Coordenadoria de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente
CE	Consulta de Enfermagem
CIPE	Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem
CODERP	Companhia de Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DIU	Dispositivo Intrauterino
DPP	Depressão pós-parto
EC	Educação Continuada
EPS	Educação Permanente em Saúde
FUV	Floresce Uma Vida
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial de Saúde
PE	Processo de Enfermagem
RAS	Rede de Atenção à Saúde
RN	Recém-Nascido
RCR	Referência e Contra Referência
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UBDS	Unidades Básica e Distrital de Saúde
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
USF	Unidade de Saúde da Família
VD	Visita Domiciliar
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição numérica de enfermeiros segundo faixa etária. Ribeirão Preto, julho e agosto de 2025. 22

Tabela 2 – Distribuição numérica de enfermeiros segundo tempo de profissão. Ribeirão Preto, julho e agosto de 2025 22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Justificativa.....	14
1.2	Objetivos	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3	METODOLOGIA.....	19
3.1	Campo e cenário de estudo.....	19
3.2	Coleta de dados.....	19
3.3	Casuística.....	20
3.4	CrITÉrios de inclusão e exclusão.....	20
3.5	Procedimentos éticos	20
3.6	Análise dos dados.....	21
4	RESULTADOS	22
4.1	Percepo dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem no puerpério na APS	23
4.1.1	A organizao da rede de ateno e do município como facilitador na assistência de enfermagem no puerpério na APS	23
4.1.2	As estratégias de cuidado na assistência de enfermagem no puerpério	29
4.1.2.1	A Visita domiciliar	36
4.1.2.2	Grupos	38
4.1.2.3	Busca ativa de faltosos	39
4.1.2.4	Vínculo na assistência de enfermagem no puerpério	40
4.1.3	O tempo e o sistema de informao como fatores dificultadores da consulta de enfermagem de puerpério	41
5	CONCLUSÕES	44
	REFERÊNCIAS.....	45
	ANEXO A – Aprovao do Comitê de tica em Pesquisa.....	49
	APÊNDICE A - Roteiro para entrevista semiestruturada	54
	APÊNDICE B - Caracterizao dos enfermeiros.....	55
	APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	56

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado através da Constituição Federal de 1988, possibilitou que o Brasil se tornasse o país com maior sistema de saúde pública do mundo (Garcia, 2020). Com a Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, o SUS passou a ser regulamentado e a organizado em diferentes níveis de complexidade, sendo eles: atenção primária, média e alta complexidade (Brasil, 1990).

É importante destacar considera-se a Atenção Primária à Saúde - APS equivalente à atenção básica, no Brasil.

A APS deve ser considerada a principal e preferencial porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde. É caracterizada por ações de saúde voltada para toda população, de modo individual ou coletivo, sendo desenvolvida através de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada em conjunto por uma equipe multidisciplinar, englobando estratégias de proteção, promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde.

A APS desenvolve ações como: manejo de doenças crônicas, realização de pré-natal e acompanhamento puerperal, buscando assistência de qualidade e humanizada e, seguindo os princípios doutrinários do SUS: a equidade, a universalidade e a integralidade.

Na APS, o enfermeiro executa um papel indispensável e efetivo juntamente à equipe multiprofissional, promove diversas ações em saúde voltadas à saúde materno-infantil, como por exemplo o diagnóstico de gravidez, a assistência no pré-natal, no puerpério e puericultura. Assim, as atividades do enfermeiro na APS impulsionam uma assistência multifacetária e eficiente.

O puerpério é considerado a última fase do ciclo gravídico, tendo seu início após a dequitação da placenta e seu término com aproximadamente seis semanas pós-parto, na qual o corpo da pessoa que gesta entra em processo de regressão das diversas alterações fisiológicas que ocorreram durante a gestação e o parto (Santos *et al.* 2022).

Tendo em vista que o puerpério é um período de vulnerabilidade e de alterações físicas, mentais e sociais, o papel do enfermeiro na APS é de extrema importância para o fortalecimento do vínculo entre a equipe e a puérpera (Lopes *et al.* 2021).

A atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem durante o período do puerpério é essencial para contribuir não só uma boa recuperação da puérpera, pois este momento envolve grandes mudanças físicas e mentais, mas também o bem-estar do recém-nascido. O enfermeiro tem um grande papel na APS, desenvolvendo visitas domiciliares, grupos de educação em saúde e consultas de enfermagem, o que pode contribuir para à prevenção de complicações no puerpério.

Portanto, a percepção dos enfermeiros em relação ao seu papel e da equipe de enfermagem, seus desafios e práticas sobre a assistência ao puerpério são fundamentais para compreender a assistência de enfermagem no puerpério na APS.

Dessa forma, esta pesquisa tem a seguinte questão norteadora: Qual a percepção dos enfermeiros em relação a assistência de enfermagem no puerpério na APS?

1.1 Justificativa

O período do puerpério retrata um momento de mudanças biopsicossociais em que, muitas suas vezes, pode haver vulnerabilidade à mãe e às famílias. Esta pesquisa, ao analisar a percepção de enfermeiros sobre a assistência de enfermagem no puerpério na APS, pôde identificar potencialidades, fragilidades e desafios das ações de enfermagem, possibilitando uma análise do local, que pode contribuir para avanços na atuação da enfermagem no puerpério na APS.

1.2 Objetivos

Objetivo geral

Analisar a percepção de enfermeiros sobre a assistência de enfermagem no puerpério na Atenção Primária à Saúde.

Objetivos específicos

- Identificar e analisar a percepção de enfermeiros sobre ações da assistência de enfermagem no puerpério na APS;
- Identificar e analisar os fatores que dificultam a assistência de enfermagem no puerpério na APS;
- Identificar e analisar os desafios para aprimorar a assistência de enfermagem no puerpério na APS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É possível destacar a importância de uma assistência de enfermagem acolhedora e qualificada, visando a educação em saúde sobre o período pós-parto, o acompanhamento contínuo da puérpera e do recém-nascido, fortalecimento do vínculo entre equipe e paciente e a retirada de dúvidas e orientações sobre amamentação (Santos *et al.* 2022).

Uma revisão de literatura sobre consulta de enfermagem no puerpério na atenção básica identificou deficiências na assistência de enfermagem, em que os enfermeiros não possuem preparo suficiente para um cuidado centralizado no binômio. Os resultados apontaram que geralmente o cuidado é focado somente com o neonato e educações em saúde básicas, gerando um baixo vínculo com a puérpera e uma menor adesão as consultas de enfermagem (Lopes *et al.* 2021).

O processo de enfermagem (PE) no puerpério e suas etapas têm sido objeto de estudos.

Pesquisa de análise documentos de prontuários, realizada em Ribeirão Preto, sobre o PE nas consultas de puerpério em unidades de APS identificou que o PE era realizado de maneira incompleta. A etapa do PE registrada com mais frequência foi o Histórico e a menos frequente, o Planejamento. 62,2% dos prontuários possuíam a etapa do diagnóstico de enfermagem dentre 341 prontuários analisados. A maioria dos prontuários apresentou três etapas do PE. Os resultados também mostraram abordagem biologicista predominante (Garcia *et al.* 2021).

No puerpério, gestar vai além de gerar uma criança, observando as mudanças acontecidas em todo o contexto biopsicossocial na vida. Além disso, o impacto da perda do status de gestante é muito rápida e dolorosa, uma vez que a atenção se volta totalmente ao recém-nascido. Visto tal cenário, ressalta-se a importância de identificar os problemas da puérpera além do biopsicossocial (Souza, 2022)

Um estudo realizado em um município de Pernambuco, com objetivo de identificar os diagnósticos de enfermagem em puérperas cadastradas em uma Unidade Básica de Saúde por meio da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), identificou que os principais diagnósticos de enfermagem foram,

capacidade para executar atividade de lazer prejudicada, baixa autoestima, sono prejudicado, privação do sono e dor. Dessa forma evidenciou que o puerpério é um período de extrema vulnerabilidade, com predominância nos impactos psicossociais em relação aos biológicos, além de reforçar a importância da assistência de enfermagem voltada ao acolhimento e suporte emocional para a adaptação da mulher no puerpério (Silva *et al.* 2021).

Além da assistência da equipe de enfermagem, alguns estudos mostraram que a relação família-puérpera demonstrou um apoio indispensável na evolução e recuperação da mulher na fase pós-parto. Pesquisa realizada por Santiago (2021) concluiu que a assistência humanizada de enfermagem juntamente as redes de apoio da mulher fortalecem o vínculo mãe-comunidade gerando um reestabelecimento da vida da mulher no período puerperal como um todo (Santiago, 2021).

O aspecto psicossocial foi encontrado com grande ênfase durante as pesquisas, citando o fenômeno *baby blues*, caracterizado como um dos principais transtornos emocionais que a puérpera poderá enfrentar. Como resultado, o estudo constata que ainda há negligência acerca das questões psicossociais na puérpera, sugerindo uma prática da assistência de enfermagem mais singular as questões emocionais da mulher (Silva *et al.* 2024).

Ao analisar diversas estratégias realizadas pela equipe de enfermagem afim de prevenir a depressão pós-parto (DPP), uma pesquisa observou que as estratégias mais significativas são o acolhimento nas consultas de enfermagem e grupos de gestantes, nos quais há troca de experiências entre gestantes, puérperas e profissionais. Os autores concluem que essas ações são fáceis de se implementar e, principalmente, de baixo custo, sendo fundamental para a prevenção da DPP, sem esquecer do fortalecimento entre o vínculo mãe e bebê (Viana *et al.* 2020).

Durante o período da gestação existem diversas expectativas criadas pelos familiares, e principalmente pela mãe em relação ao pós-parto, dessa forma, é de extrema importância para a equipe de enfermagem a compreensão dos sentimentos expressados pelas mulheres, que geralmente relatam felicidade pela gravidez e desejo realizado de ser mãe, mas também inseguranças, dúvidas e preocupações que são impostas pela maternidade, sendo possível concluir que o apoio familiar pode reduzir significativamente os sentimentos negativos, especialmente no puerpério. A

consulta de enfermagem também mostrou-se ser uma estratégia eficaz para promover a saúde mental das mulheres, onde se fortalece fortes vínculos com a mãe para que ela se sinta segura em cuidar de si mesma e de seu bebê (Elias *et al.* 2021).

Enfim, os estudos localizados sobre a assistência de enfermagem no puerpério na APS indicam a importância da atuação da enfermagem, com diferentes estratégias (como: acolhimentos, grupos, consultas de enfermagem), porém também apontam deficiências que devem ser superadas.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa.

A pesquisa exploratória busca mais informações sobre o assunto escolhido, para se familiarizar com o fenômeno ou obter uma nova percepção do mesmo (Cervo; Bervian; Da Silva, 2010).

3.1 Campo e cenário de estudo

A pesquisa foi realizada em Ribeirão Preto, município localizado no interior do Estado de São Paulo, que de acordo com o último censo (IBGE 2022) possui uma população de 698.642 habitantes, sendo essa considerada adulto jovem para ambos os sexos. O município apresenta população com renda média de 2,7 salários mínimos e taxa de escolarização entre crianças de 6 a 14 anos de 96,9% (IBGE 2010). Ribeirão Preto, além de ser um polo universitário, é referência em saúde para os 34 municípios de sua região.

A rede de saúde do município é dividida em 5 distritos, sendo eles: central, leste, norte, oeste e sul. Ribeirão Preto possui no total 47 Unidades de Atenção Primária à Saúde, de forma que 22 são Unidades Básica de Saúde (UBS), 21 são Unidades de Saúde da Família (USF), 2 são Unidades Básica e Distrital de Saúde (UBDS) e 02 são Unidades Básicas e Especializadas além de 4 Unidade de Pronto Atendimento (UPA). A APS em Ribeirão Preto conta com diversos programas importantes para a população.

O cenário da pesquisa foram as Unidades de APS do Distrito Norte, sendo elas: UBS Simioni, USF Heitor Rigon, USF Valentina Figueiredo, UBS Marincek, UBS Vila Mariana, UBS Aeroporto, UBS Ribeirão Verde, USF Estação do Alto, USF Avelino Alves Palma, UBS Jardim Cristo Redentor, UBS Professor Zeferino Vaz - Quintino I.

3.2 Coleta de dados

Para coleta de dados, realizada de 03 de julho a 08 de agosto de 2025, foi utilizada a entrevista semiestruturada cujo roteiro apresenta-se no Apêndice A.

Uma entrevista tem como objetivo coletar informações relevantes para o estudo, de um grupo selecionado e informado sobre quais os objetivos do projeto, previamente pelo pesquisador. A entrevista semiestruturada se caracteriza pela criação de um questionário para o entrevistador se guiar durante o processo, porém o mesmo possui autonomia para excluir perguntas existentes ou incluir novas durante o processo de entrevista.

Cada enfermeiro participante preencheu uma ficha de caracterização que se encontra no Apêndice B.

As entrevistas foram áudio-gravadas, transcritas e agendadas previamente conforme disponibilidade dos enfermeiros, de modo a não interferir na rotina das unidades.

Percebeu-se a saturação dos dados a partir da oitava entrevista.

3.3 Casuística

A população do estudo foi constituída por um enfermeiro por unidade de APS do distrito norte, totalizando 11 enfermeiros.

A amostra foi composta por enfermeiros que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e que aceitaram participar da pesquisa.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro lotado na unidade de APS do distrito norte de Ribeirão Preto – SP, com mais de um ano de atuação em APS e que tenha em sua agenda consulta de enfermagem de puerpério.

Foram excluídos enfermeiros que estiverem de férias no mês da coleta de dados.

3.5 Procedimentos éticos

Para o desenvolvimento da pesquisa foram seguidas as normatizações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP descritas na resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

A pesquisa foi realizada após a autorização da Secretaria da Saúde de Ribeirão Preto e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá, CAAE: 88391825.7.0000.5378, parecer número 7.653.382.

Os participantes assinaram duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE C), sendo que uma via permaneceu com o participante e outra, com as pesquisadoras.

3.6 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio de análise temática seguindo as etapas propostas por Minayo (2004).

Na pré-análise foram realizadas as transcrições das entrevistas, de maneira manual, através das gravações realizadas, para a realização da leitura flutuante e organização do material (Minayo, 2004).

Na exploração do material foi realizado o recorte do texto em unidades de registro (palavra, frase, tema, entre outros), a seleção de regras de contagem possibilitou sua quantificação, a classificação e agregação dos dados que possibilitarão a escolha das categorias que comandaram a especificação dos temas (Minayo, 2004).

Os temas foram selecionados após a realização da leitura flutuante das transcrições por todas as pesquisadoras e a realização de reuniões semanais para discussão dos dados obtidos, para que os temas fossem definidos de maneira criteriosa.

Por fim no tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que propõe inferências, realizou-se interpretações previstas ou novas interpretações dos dados obtidos (Minayo, 2004). Após a interpretação dos resultados, foi realizado buscas na literatura de dados semelhantes ou controversas para enriquecer a discussão do trabalho.

4 RESULTADOS

Os enfermeiros que participaram da pesquisa tinham entre 30 e 63 anos, com média de idade 43 anos.

Tabela 1 - Distribuição numérica de enfermeiros segundo faixa etária. Ribeirão Preto, julho e agosto de 2025.

Faixa etária	Número de enfermeiros
30 a 40 anos	6
41 a 50 anos	2
51 a 60 anos	2
61 anos ou mais	1
Total de enfermeiros	11

Fonte: Autoria própria

Apenas 1 enfermeiro se declarou do sexo masculino.

Quanto ao nível de instrução, todos apresentaram pós-graduação sendo que 7 eram em Saúde Coletiva ou Saúde da Família ou Saúde Pública, indicando coerência com a área de atuação.

No que se refere ao tempo de profissão, o mesmo variou de 5 a 33 anos, com média de 15,54 anos, o que pode revelar experiência profissional. A tabela a seguir apresenta a distribuição dos enfermeiros por tempo de profissão.

Tabela 2 – Distribuição numérica de enfermeiros segundo tempo de profissão. Ribeirão Preto, julho e agosto de 2025

Tempo de profissão	Número de enfermeiros
5 a 10 anos	3
11 a 15 anos	5
16 ou mais	3
Total de enfermeiros	11

Fonte: Autoria própria

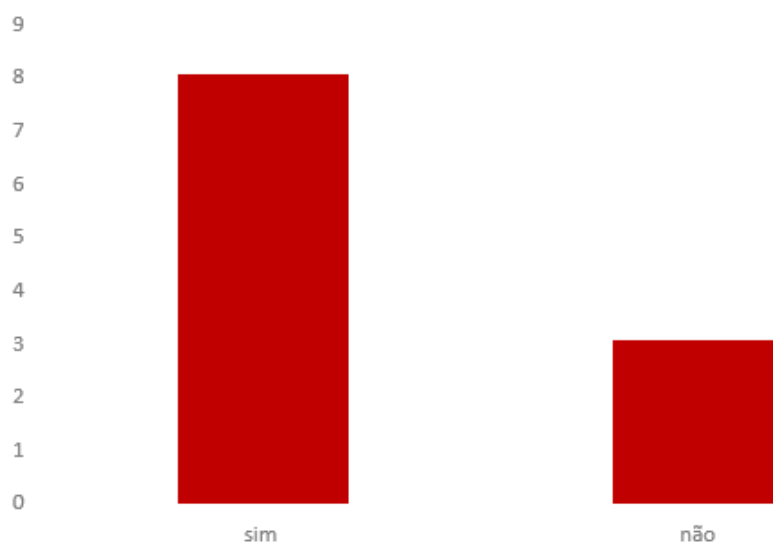
Já em relação ao tempo de atuação na unidade, 7 enfermeiros tinham 5 anos ou menos de atuação na unidade e 4 enfermeiros possuíam 6 anos ou mais.

Chamou atenção que 1 enfermeiro apresentou 24 anos de atuação na mesma unidade, o que favorece o vínculo e a longitudinalidade.

A quantidade de puérperas atendidas pelos enfermeiros variou entre 3 e 16 por mês. Destacamos que essa variação atendimentos é decorrente do perfil social e demográfico de cada unidade.

Em relação à educação continuada, apenas 3 enfermeiros relataram não apresentar curso de Assistência de Enfermagem no puerpério, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Distribuição numérica de enfermeiros segundo participação em educação continuada sobre Assistência de Enfermagem no puerpério. Ribeirão Preto, julho e agosto de 2025.



Fonte: Autoria própria

4.1 Percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem no puerpério na APS

A percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem o puerpério foi analisada e categorizada nos seguintes temas: “A organização da rede de atenção e do município como facilitador na assistência de enfermagem no puerpério na APS”, “As estratégias de cuidado na assistência de enfermagem no puerpério” e “O tempo e o sistema de informação como um fator dificultador da consulta de enfermagem de puerpério”.

4.1.1 A organização da rede de atenção e do município como facilitador

na assistência de enfermagem no puerpério na APS

O modelo conceitual das Redes de Atenção à Saúde (RAS) foi desenvolvido como alternativa para a organização do SUS, contrapondo-se à lógica hierarquizada e fragmentada dos sistemas tradicionais. Nesse sentido, a RAS é compreendida como uma rede poliárquica de serviços articulados, com objetivos comuns e cooperação interdependente, possibilitando atenção integral, contínua, humanizada e coordenada pela APS. As principais características das RAS incluem relações horizontais entre os pontos de atenção, centralidade das necessidades de saúde da população, corresponsabilização sanitária, cuidado multiprofissional e compartilhamento de compromissos e resultados (Tofani; *et. al.* 2021).

A percepção dos enfermeiros aborda a importância da rede de atenção no fluxo da assistência de enfermagem no puerpério, como ser visualizado nas falas a seguir.

“A consulta [de puerpério] então ela é agendada pelo floresce, então a gente tem a mãe e o bebê, o paciente já vem agendado para nós da maternidade.” (Enfermeiro 9).

“[...] todos os partos que são feitos pelo SUS são agendados pelo Floresce Uma Vida nas maternidades né, e a primeira consulta de puerpério e puericultura é feita aí entre o terceiro e quinto dia de nascimento do bebê [...]” (Enfermeiro 2).

“[...] muitas vezes as minhas vagas de puericultura e puerpério são dadas para outras coisas ou outros pacientes. Quando isso acontece, o hospital manda um e-mail, porque têm a agenda do Floresce Uma Vida e que não têm vaga no sistema que essa mãe vem de demanda espontânea” (Enfermeiro 1).

Iniciativa do município de Ribeirão Preto e instituído em 1995, o Programa Floresce Uma Vida (FUV) tem como objetivo a redução da mortalidade e complicações preveníveis de morbidades, em crianças menores de um ano. Inserido na Coordenadoria de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (CAISCA), promove estratégias e gestão do cuidado ao recém-nascido (RN), visando a alta

responsável do binômio mãe/RN na maternidade e inserindo este binômio na rede municipal de saúde (Ribeirão Preto, 2023).

O programa FUV ainda inclui o agendamento de atendimento de puerpério, uma consulta de puerpério e de puericultura com o enfermeiro, entre o terceiro e o quinto dia de vida do RN e ginecologista ou médico de saúde da família até o 42º dia de puerpério. Em casos de internação prolongada do RN, óbito fetal ou óbito do RN, o agendamento da puérpera é mantido (Ribeirão Preto, 2023).

A literatura aponta que o sistema de referência e contrarreferência (RCR) favorece a organização logística do fluxo de informações de saúde de todos os usuários do SUS, de forma que sejam transferidas entre os serviços que fazem parte da RAS, estabelecendo comunicação para possibilitar a constituição da integralidade do cuidado do usuário da rede. É importante destacar que a RCR é um mecanismo de grande potencial para o alcance da comunicação efetiva na RAS, podendo favorecer o cumprimento do princípio da integralidade do SUS (Oliveira *et al.* 2021).

As falas dos enfermeiros também contemplaram a existência do SIS-Criança, Sistema de Informação da Saúde da Criança, implantado na rede de atenção do município, facilitando a assistência de enfermagem no puerpério.

“[...] o SIS Criança, que é um sistema que ele vai o agendamento da puérpera e do recém-nascido. Então automaticamente a partir do momento que a gente atende o binômio, a gente tem que preencher esse SIS Criança. E se a gente por um acaso esquece, a gente tem por trás da gente o pessoal da secretaria que manda a planilha para gente falando “olha, faltou, a gente não achou a justificativa” (Enfermeiro 4).

“[...] o programa do SIS criança, então já vem agendado com o enfermeiro aí passa na mesma consulta a puérpera e passa o RN também aí depois disso a gente avalia né.” (Enfermeiro 3).

O SIS-Criança, desenvolvido pela Companhia de Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto (CODERP), é um sistema digital de monitoramento e vigilância da saúde do RN, que monitora todos os nascidos vivos de Ribeirão Preto

tanto em maternidades públicas selecionadas pelo sistema, contribuindo consequentemente para vigilância de dados das puérperas sobre parto e intercorrências, por exemplo. Monitora os dados disponíveis por meio da rede municipal de saúde: maternidades, unidades de saúde e gestão da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto, 2023).

A inserção e monitoramento de dados disponíveis no sistema SIS-Criança são realizados por meio do sistema J168 que está atrelado ao programa Floresce Uma Vida. Este sistema visa organizar e acompanhar informações relacionadas à saúde da mãe e do RN, desde a maternidade até a APS. Nele são registrados dados como consultas agendadas e acompanhamentos de rotina. O monitoramento contínuo de dados disponíveis no SIS-Criança permite que haja geração de relatórios estatísticos por período, distrito e unidade de atendimento, o que contribui para o planejamento de ações em saúde no município (Ribeirão Preto, 2023).

Além do fluxo de agendamento e da utilização do SIS-Criança como facilitadores da assistência de enfermagem no puerpério, a percepção dos enfermeiros também envolveu a existência de protocolo e educação continuada ou permanente no município.

“Aqui no município tem protocolo para praticamente tudo, o que auxilia a gente demais e dá muita segurança técnica para a gente, por que a gente fazendo tudo que está dentro do protocolo essa mulher vai ter assistência que precisa dentro que é preconizado para um atendimento de puerpério adequado” (Enfermeiro 8).

Os protocolos assistenciais de enfermagem são instrumentos fundamentais para que haja a padronização do cuidado, garantindo maior segurança e qualidade em nossa assistência (Vieira; et al. 2020).

Quando bem avaliados, os protocolos servem para a redução da variabilidade no cuidado, fortalece a prática em que se baseiam e ampliam a segurança do paciente (Vieira; et al. 2020).

Outro aspecto abordado pelos enfermeiros foi o cuidado de enfermagem no puerpério intercalado com a assistência médica e também a articulação com a equipe médica.

“[...] no final ela tem uma consulta já marcada com o médico né, então a gente reforça que ela tem que voltar naquela data [...]” (Enfermeiro 3).

“[...] uma coisa particular de USF [Unidade de Saúde da Família], que as gestantes passam em consultas intercaladas com médico e enfermeiro [...]” (Enfermeiro 5).

“Se tiver alguma intercorrência a gente sempre tem uma comunicação com os médicos, eles vêm, olham, se precisar de ter que sair daqui e ir para maternidade de novo [...]” (Enfermeiro 6).

A interprofissionalidade é configurada como uma estratégia central para o fortalecimento da APS, possibilitando a integração de saberes e práticas entre diferentes profissionais, o que contribui para a integralidade do cuidado e uma maior resolutividade de ações. Ao romper-se com a lógica fragmentada do processo de trabalho, se favorece a construção de práticas colaborativas que colocam o paciente no centro do cuidado (Ribeiro et. al. 2022).

Ainda que algumas equipes de saúde expressem intencionalidades de cooperação e articulação entre distintas áreas do conhecimento, alguns desafios persistem para efetivar a interprofissionalidade no dia a dia. A permanência de práticas centradas em determinadas categorias profissionais, juntas a barreiras organizacionais e estruturais, dificulta a consolidação de processos colaborativos, o que revela a distância entre o ideal e a realidade dentro do trabalho na área da saúde (Ribeiro et. al. 2022). Os resultados parecem indicar, que na percepção dos enfermeiros, há possibilidade da interprofissionalidade na assistência à puerpera.

A oferta de ações de Educação Continuada (EC) ou Educação Permanente em Saúde (EPS) para formação também apareceu na fala dos enfermeiros.

“[...] a prefeitura de Ribeirão ela investe em muito isso, em capacitações. Então saber fazer uma consulta de puerpério bem-feita praticamente todo enfermeiro da rede sabe fazer. Porque isso é ensinado. Então quando a gente entra isso é treinado, isso é ensinado” (Enfermeiro 9).

“[...] a secretaria sempre oferece atualização pra gente, agora a gente está até com um novo projeto aí de laser terapia para as puérperas, em questão dos mamilos, então a gente vai fazer, então assim respaldo a gente tem [...]” (Enfermeiro 6).

“[...] a gente tem bastante atualização, a última que tivemos foi ano passado, então as coisas vão ficando mais fáceis. A partir do momento também que a gente vai trabalhando fica mais fácil de identificar algumas coisas e já sabemos mais ou menos como agir [...]” (Enfermeiro 7).

Pesquisas apontam que a qualificação das equipes de saúde representa um desafio no âmbito SUS. A Educação Continuada (EC) e a Educação Permanente em Saúde (EPS) retratam duas perspectivas importantes no desenvolvimento da qualificação dos profissionais de saúde na APS, apontando que enfermeiros necessitam de conhecimentos ligados ao exercício da função e estratégias de educação permanente (Olivera; *et al.* 2024).

O processo de enfermagem e a sistematização da assistência de enfermagem também estão presentes na percepção dos enfermeiros na assistência no puerpério.

“Eu acho até que essa sistematização cada vez mais elas estão implementando, né, a gente com a ajuda das que estão lá na divisão de enfermagem, né.” (Enfermeiro 4).

“[...] costumamos usar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que existe no protocolo, na verdade que tem na sistematização que tem na divisão de enfermagem, então tem tudo (Enfermeiro 8).

Caracterizado pelo Conselho Federal de Enfermagem na Resolução nº 736/2024 o Processo de Enfermagem (PE) orienta e guia a assistência do cuidado e a documentação do exercício profissional por meio de cinco etapas: avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem,

implementação e avaliação de enfermagem (Cofen, 2024). Esse processo promove a saúde da mulher e da família, exigindo do enfermeiro julgamento crítico e construção de planos de cuidados individuais para cada situação (Garcia; et al. 2020).

Enfim, os resultados apresentados nesse tema indicam que a estruturação da rede de atenção no município com programas organizando o fluxo de assistência à puérpera como o FUV e o SIS Criança, além de EC e EPS, protocolos e processo de enfermagem implementados pela gestão facilitam a assistência de enfermagem, o que pode contribuir para a qualidade, resolutividade e integralidade da assistência.

4.1.2 As estratégias de cuidado na assistência de enfermagem no puerpério

A consulta de enfermagem (CE) foi destaque na percepção dos enfermeiros na assistência à puérpera.

Os resultados mostram os principais temas abordados na CE.

“[...] primeiro abordar as dúvidas que ela mais tem em relação ao bebê, principalmente a mãe de primeira viagem porque ela tá muito mais preocupada no bebê do que nela mesmo, então quando ela tá um pouquinho mais tranquila eu vou, é [pausa] já fiz a consulta de puericultura, já conversei com ela bastante sobre a amamentação, aí nós vamos para ela” (Enfermeiro 2).

“Dentro da consulta a gente faz a caracterização, então como a gente já tem esse histórico de como foi a gestação né é mais fácil também direcionar exame físico e questões nesse momento [...]” (Enfermeiro 5).

A assistência de enfermagem no puerpério, na CE, envolve os aspectos biológicos.

“[...] com a puérpera a gente faz o exame físico, a gente analisa céfalo-caudal, analisa a incisão, se foi no caso de cesárea. olhamos os lóquios [...]” (Enfermeiro 6).

“Eu recepciono ela, verifico os sinais vitais [...]” (Enfermeiro 7).

“[...] faço o exame físico, a gente avalia altura uterina, avaliação sangramento, então é o exame físico completo tanto da mãe quanto do bebê porque normalmente a gente atende os dois.” (Enfermeiro 8).

“Aí a gente faz o exame físico, faço avaliação da pressão arterial, depois eu coloco ela na maca, vejo como está a involução uterina, avalio os lóquios e já oriento em relação ao sangramento, se foi parto cesárea eu avalio a ferida operatória, se tiver pontos de laceração já avalio também, eu gosto de fazer a avaliação de edema de membro inferior, sinal de Homans e Bandeira” (Enfermeiro 5).

“[...] a gente faz avaliação das mamas, a gente faz avaliação do tipo de parto que foi, faz avaliação dos lóquios, se tem edema, faz todo exame físico da puérpera [...]” (Enfermeiro 10).

Os métodos contraceptivos também apareceram na fala dos enfermeiros sobre abordagem o puerpério.

“A gente também já discute métodos contraceptivos, que a gente começa a discutir durante a gestação, então normalmente uma das minhas consultas de gestação eu já falo sobre métodos contraceptivos [...]” (Enfermeiro 5).

“Com relação ao contraceptivo, eu acho que é o fato de sair da maternidade é muito importante, porém, ela não vem na consulta médica porque ela acha que já está tudo certo” (Enfermeiro 2).

O profissional de saúde e a puérpera devem discutir os métodos contraceptivos de acordo com os critérios determinantes da Organização Mundial da Saúde (OMS) (Silva; et al. 2021).

A assistência de enfermagem visando ações relacionadas a saúde reprodutiva e planejamento familiar objetivam o bem-estar materno-fetal, reforçando o direito da mulher de determinar o intervalo gestacional, evitando assim uma gravidez não planejada.

Pesquisa apontou a falta de conhecimento das puérperas sobre os métodos contraceptivos mais comuns e os mais modernos e incertezas acerca da contracepção ideal, principalmente em relação aos métodos não reversíveis como a laqueadura tubária e a vasectomia (Silva; et al. 2021). Nesse sentido, a discussão e orientação sobre métodos contraceptivos na CE faz-se necessária.

Os aspectos psicológicos também apareceram na fala dos enfermeiros na abordagem na CE, porém com menor frequência que os biológicos.

“[...] a gente olha integral porque o puerpério em si, ele engloba vários aspectos, principalmente emocionais, né, porque a gente sabe que durante esse período por questões hormonais mesmo a mulher tende a ficar mais deprimida, tem a questão do parto, se foi um parto que ela desejava ou não” (Enfermeiro 9).

“[...] também questões emocionais porque a gente pega bastante puérperas às vezes abatidas, chorosas, às vezes não tem aquele apoio do parceiro ou da família, às vezes está sozinha, então a gente pega bastante.” (Enfermeiro 6).

“Além da avaliação física, a gente também se identificar algum sinal de letra faz a aplicação da escala de Edimburgo para sinalizar depressão pós-parto” (Enfermeiro 5).

“[...] têm mulheres que ficam muito irritadas, têm mulheres que ficam muito triste, têm mulheres que levam numa boa, então a gente sempre tem que ter muito esse olhar. Ser a pessoa com que ela vai se abrir durante isso [...]. A gente tem que ficar muito em cima disso, sabe? Porque há casos de entrar aqui na unidade de depressão pós-parto que a gente teve que fazer Intervenções bem importantes. [...]. A gente sempre tem que estar atenta a questão da depressão pós-parto, daquele "blues" puerperal ou se ela está incomodada com alguma coisa, por exemplo, às

vezes têm mulheres que chegam aqui, por exemplo, semana passada estava rejeitando um pouco a criança mais velha, só queria a mais nova” (Enfermeiro 9).

Apesar dos aspectos psicossociais serem citados na fala de alguns enfermeiros, esses resultados corroboram com pesquisa realizada por Silva *et. al.* 2024 em Ribeirão Preto sobre CE no puerpério. Na avaliação da incorporação do princípio da integralidade do cuidado na CE no período puerperal, os resultados do estudo citado acima evidenciaram que os tópicos relacionados às necessidades de saúde biopsicossociais se apresentaram em menor quantidade, com maior número de registros que contemplavam uma abordagem biológica. Nos aspectos biológicos, foram identificaram o foco no retorno do corpo da mulher às condições pré-gravídicas, prevenção de complicações puerperais, aleitamento materno e promoção da saúde do recém-nascido, o que também apareceu na presente pesquisa.

A assistência de enfermagem no período puerperal é de grande importância na recuperação dessa mulher após o parto, um período de grandes dificuldades e novas adaptações em sua rotina, contribuindo para a prevenção de complicações e promoção da saúde. A atuação do enfermeiro possibilita cuidados de qualidade focados em respeitar as necessidades individuais e culturais dessas puérperas. A pesquisa apontou a necessidade de estratégias educativas e de apoio contínuo, visando uma melhoria na experiência pós-parto e o fortalecimento da saúde materna (Silva *et al.* 2024).

As vulnerabilidades, os aspectos sociais e a rede de apoio também apareceram na percepção dos enfermeiros.

“[...] no final eu gosto de perguntar para essa mãe como é que está a rede de apoio dela. Como que está? Se têm marido, não têm, têm a mãe, têm a sogra, está sozinha, não está? Como é que está a organização na casa?” (Enfermeiro 1).

“[...] como que está a adaptação dela, de carga de trabalho residencial, carga emocional e também avaliar onde e como esse bebê está dormindo, quais são as condições de saúde, de alimentação e organização que essa família tem proposto no puerpério [...]” (Enfermeiro 5).

“Às vezes alguns pais estão tão perdidos que eu oriento como realizar cuidados básicos, como por exemplo dar banho, como limpar a fralda e como colocar para arrotar.” (Enfermeiro 5).

Considerado um suporte positivo principalmente no puerpério, a rede de apoio ajuda a superar as dificuldades existentes na nova rotina com um bebê e à mãe. Entende-se como integrantes da rede de apoio a família nuclear (marido/companheiro/filhos) e a família extensa (outros familiares) que estejam presentes em todo ciclo gravídico e puerperal. Estudos afirmam que a presença de vínculos de apoio, familiares ou não, contribuem positivamente no empoderamento dessa mulher às questões da maternidade, principalmente amamentação materna exclusiva e melhor funcionalidade da puérpera neste período (Alves *et al.* 2022).

As redes de apoio para a saúde da mulher em período pós-parto são de extrema importância, sendo evidenciado através de estudos que o suporte da família e amigos consegue influenciar positivamente a funcionalidade da puérpera, auxiliando-a em atividades diárias e em enfrentamentos de grandes demandas maternas (Alves *et al.* 2022).

É possível ressaltar como essas redes impactam na capacidade da mulher em desempenhar suas funções durante o puerpério, um período que se marca por grandes mudanças físicas e emocionais. Essa perspectiva reforça a necessidade de integrarmos o suporte social às práticas de cuidado à mulher, contribuindo para sua recuperação (Alves; *et al.* 2022). Assim, a abordagem sobre redes de apoio na CE tem relevância.

Algumas vulnerabilidades também foram citadas nas falas dos enfermeiros.

“[...] a gente já identifica também vulnerabilidades que podem ser importantes no puerpério, então uma mulher que já sofria previamente de uma depressão ou tem uma questão psiquiátrica importante, eu já sei que vai ser um puerpério que vai demandar mais e eu já consigo preparar ela para o puerpério de uma maneira mais adequada” (Enfermeiro 5).

“Aqui na unidade questões de vulnerabilidade social. Então hoje a maior dificuldade que a gente tem é essa. A gente tem um público que varia muito, né? Então os meus são mais pacientes psiquiátricos, pacientes que os pais das crianças são privados da liberdade, grande parte a mãe está sozinha ou mãe solo, ou o pai que não quer saber. Mãe usuária. Então assim, o que a gente mais tem de dificuldade hoje aqui na unidade é vulnerabilidade social” (Enfermeiro 9).

A vulnerabilidade, no contexto da saúde, se refere às condições que tornam pessoas ou grupos mais expostos a riscos e agravos, decorrentes de fatores biológicos, culturais e sociais. Trata-se de uma noção dinâmica e multifacetada, onde o significado pode variar de acordo com o contexto de aplicação, exigindo, portanto, uma análise crítica de seus alcances e limites. Neste sentido, a vulnerabilidade se constitui como uma ferramenta teórica e prática que favorece a construção de estratégias de cuidado e intervenções mais sensíveis às realidades concretas. Além disso, ela possibilita diálogos interdisciplinares, fortalecendo o trabalho integrado entre diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para uma abordagem ampliada da saúde (Oviedo et. al. 2015).

A abordagem sobre aleitamento materno também esteve presente de forma recorrente na percepção dos enfermeiros sobre assistência no puerpério.

“Começo a perguntar como ela está, se está conseguindo amamentar [...]” (Enfermeiro 7).

“[...] geralmente é mais assistência na amamentação também que é a maior parte da consulta geralmente é essa.” (Enfermeiro 10).

“Depois que eu escutei, aí eu vou fazer a minha orientação conforme é preconizado no Ministério da Saúde, aí eu vou explicar sobre livre demanda, sobre o revezamento não ser na mesma mamada e sim na próxima mamada, posição dessa criança, sucção, pega, só que quando eu vou explicar eu gosto de falar e já colocar o nenê para mamar, porque eu quero ver na prática” (Enfermeiro 1).

“[...] peço para acompanhar a amamentação para ver como é que tá, se tem alguma dúvida, se ela teve alguma orientação na maternidade, se ela tá sabendo colocar em prática a orientação que ela teve, se não, se ela tem alguma dúvida para fazermos juntos [...]” (Enfermeiro 2).

“[...] a gente faz mais um exame físico focado [...] depois a gente faz as orientações da puérpera quanto à questão da amamentação, que é o que a gente foca bastante[...].” (Enfermeiro 4).

“Eu explico em relação à amamentação, que quanto mais ela amamentar maior a liberação de ocitocina, que consequentemente ajuda na contração do útero para que o organismo dela volte ao normal o quanto antes, também gosto de explicar sobre os benefícios para o bebê” (Enfermeiro 7).

Entendendo a amamentação como um dos maiores desafios encontrados no puerpério, um estudo mostrou que a comunicação eficaz, o apoio prático, a aplicação de atividades educativas sobre o tema, o apoio emocional e estratégias para lidar com o cansaço durante o período puerperal são práticas que podem ser aplicadas por enfermeiros visando a adesão e continuação da amamentação exclusiva até os seis meses de vida. O estudo reforçou a importância do aleitamento materno para a construção do vínculo mãe e bebê e principal alimentação para o RN (Nóbrega et al. 2023).

“Na hora que eu estou avaliando a amamentação, já avalio as mamas, ver se a mama está cheia de leite, se não está, se está empedrada, se têm o mamilo protuso, se não é, se é invertido [...]” (Enfermeiro 1).

“[...] relação a amamentação também a gente vê, a gente pega muita intercorrência em amamentação, então às vezes, assim, em consulta que é do binômio que deveria ser uma hora acaba virando duas ou até mais por conta disso [...]” (Enfermeiro 6).

“Em relação à amamentação né, em relação à condução da amamentação, as intercorrências mamárias que geralmente ocorrem no puerpério, a pega errada do bebê, então acho que mais na condução da amamentação mesmo, esses são os maiores problemas que a gente enfrenta no dia a dia” (Enfermeiro 10).

A literatura aponta que a atuação do enfermeiro na APS é essencial para a promoção do aleitamento materno, especialmente no pré-natal e puerpério. O profissional orienta nesses momentos sobre qual a importância da amamentação exclusiva até os seis meses, esclarecendo dúvidas aos riscos relacionados no uso de fórmulas, chupetas, além de oferecer uma escuta ativa às demandas maternas. Essas ações fortalecem o vínculo entre enfermeiro e paciente, o que é fundamental para garantir continuidade do cuidado no período puerperal (Iopp *et al.*, 2023).

Incentivar, apoiar e educar as mulheres sobre o aleitamento materno constitui um dos principais compromissos do enfermeiro (Iopp *et al.*, 2023).

As falas a seguir merecem destaque, pois indicam o enfermeiro como rede de apoio para o aleitamento e a tentativa de envolver o pai neste processo.

“E a gente sempre deixa à disposição, sempre falamos “se amanhã você viu que não conseguiu, pode voltar aqui que sempre vai ter uma enfermeira aqui para fazer com que você consiga amamentar”. (Enfermeiro 3).

“Eu também tenho um material instrutivo que eu criei para como que a parceria pode ajudar na amamentação, então eu já tento envolver o pai nisso também.” (Enfermeiro 5).

4.1.2.1 A Visita domiciliar

A visita domiciliar (VD) apareceu em poucas falas dos enfermeiros como estratégia de cuidado.

Conhecer as condições socioeconômicas, o ambiente familiar e prestar assistência em domicílio são as chaves dos objetivos da visita domiciliar. Além de

promover assistência e informações educativas no domicílio, a equipe pode e deve montar um plano de assistência individualizado para cada caso (Chagas; *et al.* 2022).

A VD aparece como estratégia de cuidado no puerpério na atuação do enfermeiro e do Agente Comunitário de Saúde.

“[...] ela sempre vai receber uma visita de agente comunitário de saúde na primeira semana pós-parto, para ver como que essa mulher tá se adaptando em casa e depois nos primeiros 15 dias uma visita minha também ao binômio em domicílio.” (Enfermeiro 5).

Chamou atenção que uma fala em que a VD é apontada como estratégia de cuidado no caso de o Agente Comunitário de Saúde não a realizá-la.

“Eu gosto de saber de tudo até porquê depois meus agentes comunitários vão fazer visitas ou se eles não forem eu me programo para ir também para ver como é que está na casa.” (Enfermeiro 1).

Reconhecer as condições da puérpera, condições que influenciaram ou até levaram ao trabalho de parto, orientações quanto à pega, pega correta e outros aspectos da amamentação, uso de medicações, cuidados com o RN e planejamento familiar são papéis importantes do enfermeiro no momento da VD (Chagas; *et al.* 2022).

A literatura aponta que o olhar biopsicossocial do enfermeiro deve ser considerado em cada acolhimento no domicílio da puérpera, promovendo assim assistência e intervenções à mulher, reduzindo danos e solucionando problemas encontrados (Chagas; *et al.* 2022).

Além de promover a redução de dúvidas e sentimentos negativos da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, o acolhimento da equipe multidisciplinar à mulher gestante e puérpera em domicílio diminui a predominância de sofrimentos psíquicos que podem ser vivenciados pela mulher nesse período, melhorando o atendimento e assistência ao binômio mãe-bebê (Rocha *et al.* 2024).

4.1.2.2 Grupos

A educação em saúde é uma estratégia fundamental que promove a autonomia das mulheres durante todo o ciclo gravídico-puerperal, proporcionando informações essenciais para o autocuidado e a compreensão das transformações físicas e emocionais que irão passar durante este período. No contexto da APS, atividades educativas direcionadas diretamente para gestantes e puérperas desempenham um papel crucial na promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para a prevenção de complicações e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê (Paiva et al. 2020).

As atividades educativas com gestantes e puérperas em unidades de saúde se destacam pela sua importância na abordagem humanizada e centrada na pessoa, visando esclarecer dúvidas, desmistificar mitos e promover práticas saudáveis, além da importância do suporte emocional e da criação de um ambiente acolhedor, que favoreça a participação ativa dessas mulheres e o compartilhamento de experiências entre si. É evidenciado que a educação em saúde, quando realizada de forma participativa e adaptada às necessidades dessas mulheres, contribui significativamente para a melhoria de suas qualidades de vida, fortalecendo capacidades em tomadas de decisões informadas sobre si e de seus filhos (Paiva et al. 2020).

A educação em saúde por meio de grupos também esteve contemplada na percepção dos enfermeiros.

“[...] um trabalho que a gente tenha que se empenhar mais em fazer seria do grupo de gestantes, já preparar essa mulher para o puerpério, antes de chegar naquele momento [...]” (Enfermeiro 10).

“[...] além do pré-natal a gente também gosta de fazer grupos de gestantes. Atualmente quem está responsável pelos grupos é a outra enfermeira da manhã, mas quando eu fazia gostava de deixar bem claro para elas que o grupo da gestante ia muito além das orientações, ele é importante também para a criação do vínculo com a gente” (Enfermeiro 7).

A literatura evidencia que ações de educação em saúde direcionadas a gestantes e puérperas são essenciais para promover autonomia e autocuidado, fortalecendo a saúde materno-infantil. Essas estratégias educativas vão além da transmissão de informações sobre gestação, parto e puerpério, ao estimular a criação de redes de apoio social, possibilitando o compartilhamento de experiências e a diminuição de sentimentos negativos. Além disso, tais ações favorecem a internalização de conhecimentos e a adoção de comportamentos saudáveis, contribuindo para um cuidado mais humanizado e centrado nas necessidades da mulher. Desse modo, a educação em saúde se consolida como ferramenta estratégica para integrar conhecimento, apoio social e práticas de cuidado voltadas à gestante e puérpera (Paiva *et al.*, 2020).

4.1.2.3 Busca ativa de faltosos

A busca ativa dos faltosos também apareceu na percepção dos enfermeiros como estratégia de cuidado no puerpério.

“[...] se elas faltam a gente têm que fazer a busca ativa [...]” (Enfermeiro 4).

“Então as faltas, não vêm na consulta de puerpério, têm que fazer busca ativa.” (Enfermeiro 9).

“O que a gente faz com maioria das vezes é ligar para ela avisando que ela tinha uma consulta [...]” (Enfermeiro 3).

Os agentes comunitários também realizam a busca ativa.

“[...] nós temos controle de falta [...] o controle das consultas agendadas e quanto às faltas que eles que fazem busca ativa. Fazem primeiro pelo telefone, não foi possível, a gente passa o caso para o agente comunitário, o agente comunitário vai na casa e isso é discutido em reunião com a equipe depois” (Enfermeiro 1).

“[...] se a gente viu que faltou mais de três vezes, mesmo entrando em contato, conversando com essa mãe, tudo, aí a gente já sinaliza o programa.” (Enfermeiro 1).

“[...] quando tem falta a gente faz busca ativa pelos agentes comunitários, a que contém estratégia de saúde da família então a gente tem esse recurso, então geralmente a gente faz busca e elas comparecem.” (Enfermeiro 10).

Estudos mostram que a busca ativa constitui uma ação central da Atenção Primária à Saúde, permitindo identificar precocemente necessidades de saúde, acompanhar o puerpério e promover práticas de autocuidado. Além disso, contribui para fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e a população, favorecendo a integralidade do cuidado materno-infantil e a redução de vulnerabilidades (Rocha *et al.* 2024).

A busca de faltosos faz parte das ações do enfermeiro, sempre reforçando qual seu papel no acompanhamento contínuo desses usuários. Estudo apontou que essa prática se mostrou fundamental para evitar a descontinuidade do cuidado, promover adesão ao acompanhamento em saúde e prevenir agravos de suas doenças. Assim, é possível evidenciar qual a relevância do trabalho do enfermeiro na busca de faltosos, reafirmando sua centralidade na coordenação do cuidado e na efetividade da APS (Toso *et al.* 2021).

4.1.2.4 Vínculo na assistência de enfermagem no puerpério

O vínculo também foi abordado na percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem no puerpério, indicando a importância da tecnologia leve no cuidado.

“[...] nós acompanhamos ela a gestação inteira então a gente tem vínculo.” (Enfermeiro 1).

“[...] se ela não tiver vínculo quando ela chegar aqui no puerpério, ela vai chegar perdida, sem saber com quem falar ou quem é o enfermeiro que ela vai conversar. Então isso é muito importante porque elas sabem quem devem procurar sempre surgir alguma dúvida nova” (Enfermeiro 7).

“[...] a questão da aceitação muda porque agora na assistência na saúde da família a gente faz as consultas intercaladas, então elas vão ter esse tempo de ter contato com a gente e de ter a segurança de que hora que passa comigo a gente já se conhece” (Enfermeiro 8).

“Começo a perguntar como ela está, [...], como foi o parto, para criar um vínculo [...]” (Enfermeiro 7).

O fortalecimento do vínculo na assistência de enfermagem durante o puerpério é fundamental para garantir um cuidado centrado na mulher e no bebê.

Finalizando, os resultados apresentados neste tema indicam que estratégias como a consulta de puerpério, a visita domiciliar e a busca ativa podem contribuir identificar precocemente necessidades de saúde, orientar sobre o aleitamento materno e promover práticas de cuidado com estabelecimento de vínculo. Essas estratégias não apenas favorecem a segurança e a integralidade do cuidado, mas também podem fortalecer a relação de confiança entre a equipe de enfermagem e a puérpera, criando possibilidades para o compartilhamento de experiências, redução de vulnerabilidades e promoção de saúde materno-infantil de forma humanizada.

4.1.3 O tempo e o sistema de informação como fatores dificultadores da consulta de enfermagem de puerpério

O tempo de duração da CE estabelecido pelo município e o sistema de informação apareceram como fatores dificultadores da assistência no puerpério.

“Eu sempre “bato na tecla” que é muito pouco tempo, porque 90% não chega em redondo, extremamente tranquila, estou muito feliz, não tenho nenhuma dúvida, nenhum problema e nenhuma dificuldade. Não é. Então se você for ver, 30 minutos é muito pouco” (Enfermeiro 1).

“A maior dificuldade é o tempo da consulta, é pouco para fazer realmente o atendimento completo e a outra dificuldade às vezes é a disposição de agenda.” (Enfermeiro 1).

“Olha eu acho, tempo, é muito pouco, apesar de que é uma hora, só que assim é muita papelada pra gente preencher, eu acho que é muito mais administrativo, então assim às vezes se tiver muito paciente a gente fica um pouco corrido em questão de dar este atendimento e melhor assistência” (Enfermeiro 6).

“Eu acho que assim, é uma consulta bastante demorada e a gente tem meia hora para fazer, então o tempo às vezes fica bem apertado.” (Enfermeiro 7).

“[...] a questão de aumento de tempo de consulta, pré-natal precisaria de muito mais tempo do que de puerpério [...]” (Enfermeiro 8).

Levando em conta o ciclo gravídico-puerperal um processo complexo, sua avaliação na CE não seria diferente.

Considerando os resultados apresentados, pode-se instigar a seguinte reflexão: a organização do processo de trabalho da enfermagem pode ser revista, considerando a delegação de funções para técnicos e auxiliares de enfermagem? Como a equipe de enfermagem de nível médio pode contribuir na assistência de enfermagem no puerpério na APS?

Questões como o tempo limitado, a grande demanda da agenda do enfermeiro e os problemas encontrados nos sistemas utilizados como mecanismos digitais para arquivo e acompanhamento da puérpera indicam os principais obstáculos encontrados na CE na percepção dos enfermeiros. Dentre as dificuldades citadas, os fatores tempo e demanda de agenda foram os que mais se destacaram no presente estudo, tendo em vista a complexidade da avaliação do binômio mãe e bebê como um

todo na consulta de puerpério e a autocobrança dos profissionais em conseguirem atender totalmente sua agenda implicam na qualidade da CE, muitas vezes não atingindo todos os seus objetivos.

5 CONCLUSÕES

Ao finalizar o estudo, é importante considerar as limitações da pesquisa, já que mostrou a percepção de enfermeiros atuantes apenas em um distrito de saúde do município.

Conclui-se que as percepções dos enfermeiros envolvem a complexidade da assistência de enfermagem no puerpério, com foco não somente na consulta de enfermagem, mas também em outras estratégias como grupos, visitas domiciliares e a realização da busca ativa dos faltosos. Os enfermeiros apontaram aspectos biopsicossociais abordados nas consultas de puerpério (como saúde mental, condições socioeconômicas, vulnerabilidades, rede de apoio e o bem-estar) e a importância do vínculo, indicando assistência que contemple a integralidade e a equidade.

Cabe destacar que a percepção dos enfermeiros não contemplou as atribuições da equipe de enfermagem de nível médio na assistência no puerpério. Assim, apontamos a necessidade de outros estudos com foco específico na assistência de enfermagem no puerpério pela equipe de nível médio, a fim de compreender o cuidado realizado pela enfermagem no puerpério na APS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde [...]. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro De 2017**. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 20 mar. 2025.

CHAGAS, F. M. *et al.* A importância da visita domiciliar no período puerperal pelos profissionais de enfermagem da Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, [s.], v. 11, n. 17, e199111735391, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.35391>. Disponível em: <https://share.google/4DnnG2rXNtl7fUIPJ>. Acesso em: 09 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen nº 736**. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 22 set. 2025.

ELIAS, E. A.; PINHO, J. P; OLIVEIRA, S. R. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. **Enfermagem em foco**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 283-289, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.v12.n2.4058. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1291395>. Acesso em: 01 mar. 2025.

GARCIA, Leila Posenato. Gratidão ao Sistema Único de Saúde do Brasil. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n. 5, e2020333, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/RwGyJScPTGSsBTKzz3DyXCB/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

GARCIA, N. P. *et al.* O processo de enfermagem nas consultas de puerpério em unidades de Atenção Primária em Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, Ribeirão Preto, v. 55, e03717, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020005103717>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9f6Hg6qCzntXmNZPshyCNJC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2025.

IBGE. **Ribeirão Preto.** 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ribeirao-preto/panorama>. Acesso em: 05 mar. 2025.

IOPP, P. H; MASSAFERA, G. I; BORTOLI, C. F. C. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enferm. Foco**, [s./], v. 14, e-202344, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202344>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1442834>. Acesso em: 10 set. 2025.

LOPES, G. A. *et al.* **Revista Ciência & Inovação**, [s./], v. 6, n. 1, p. 29-40, out. 2021. Disponível em: https://faculadadedeamericana.com.br/ojs/index.php/Ciencia_Inovacao/article/view/604. Acesso em: 27 fev. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NÓBREGA, M. S. *et al.* Enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato: revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 10, p. 19392-19410, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.10-042. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2001>. Acesso em: 09 set. 2025.

OLIVEIRA, C. C. R. B; SILVA, E. A. L; SOUZA, M. K. B. Referência e contrarreferência para a integralidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e310105, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310105>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/3vhh4QL7xRM8tkRzZdcHZhK/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2025.

OVIEDO, R. A. M; CZERESNIA, D. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. **Interface**, Botucatu, v. 19, n. 53, p. 49 – 237, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0436>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/5BDdb5z4hWMNn58drsSzktF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2025.

PAIVA, M. V. S. *et al.* Educação em saúde com gestantes e puérperas: um relato de experiência. **Revista científica de enfermagem**, [s./], v. 10, n. 29, p. 112-119, 2020. DOI: [10.24276/rrecien2358-3088.2020.10.29.112-119](https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2020.10.29.112-119). Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/248>. Acesso em: 11 set. 2025.

RIBEIRÃO PRETO. Secretaria de Saúde. **Protocolo de Atenção Integral de Saúde da Criança**. Ribeirão Preto, 2023. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude1320.pdf>. Acesso em: 122 set. 2025.

RIBEIRÃO PRETO. Secretaria de Saúde. **Plano Municipal de Saúde de Ribeirão Preto 2022-2025**. Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/dps/plano-municipal-saude>. Acesso em: 05 mar. 2025.

RIBEIRO, A. A. *et al.* Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. **Escola Anna Nery**, Jataí, v. 26, e20210141, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0141>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WwTm89wvMWNB33BZ9BXS8Pq/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2025.

ROCHA, L. H. H. *et al.* Características da visita domiciliar no Brasil: análise de ciclos de avaliação externa do PMAQ-AB. **Revista brasileira de epidemiologia**, [s.l.], v. 27, e240007, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720240007.2>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/>. Acesso em: 09 set. 2025

SANTIAGO, B., L., S. **A importância da assistência de enfermagem e rede de apoio no puerpério**. 2021. 20 f. TCC (Graduação em enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2021.

SANTOS, I. X. A. *et al.* Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 11, n. 5, p. e2911527996, 28 mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27996>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27996>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SILVA, G., L., P. *et al.* Assistência de enfermagem à puérpera: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 7, n. 2, p. 01-23, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n2-362. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68887>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SILVA, L. L. *et al.* Diagnósticos de enfermagem da CIPE identificados em puérperas na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 520-525, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4272. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/diagnosticos-enfermagem-cipe-identificados-puerperas-atencao-primaria-saude.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2025.

SILVA, L. R. *et al.* Análise da produção científica acerca do conhecimento das mulheres sobre a contracepção no puerpério. **Revista enfermagem atual in derme**, Piauí, v. 95, n. 35, e-021124, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.35-art.1145>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1145>. Acesso em: 09 set. 2025.

SOUZA, R., F.; SOUZA, D., K.; SOTTE, D., M., K., S. A importância da assistência de enfermagem no puerpério imediato: estudo de caso. *In*: SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG, 7., 2022. **Anais**, Manhuaçu-MG. UNIFACIG, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/USER/Downloads/hbtvaf,+A+IMPORT+NCIA+DA+ASSIST+NCIA+DE+ENFERMAGEM+NO+PUERP+RIO+IMEDIATO+ESTUDO+DE+CASO%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/hbtvaf,+A+IMPORT+NCIA+DA+ASSIST+NCIA+DE+ENFERMAGEM+NO+PUERP+RIO+IMEDIATO+ESTUDO+DE+CASO%20(1).pdf).

Acesso em: 27 fev. 2025.

TOFANI, L. F. N. *et al.* Caos, organização e criatividade: revisão integrativa sobre as Redes de Atenção à Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, [s./], v. 26, n. 10 p. 4769-4782, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.26102020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JH8SYHHyfVfY9jcfnzTQjb/?lang=pt>. Acesso em; 10 set. 2025.

TOSO, B. R. G. O. *et al.* Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Saúde debate**, [s./], v. 45, n. 130, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ShNmfskyMzhTVcBDfYPYgYVF/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2025.

VIEIRA, T. W. *et al.* Métodos de validação de protocolos assistenciais de enfermagem: revisão integrativa. **Revista brasileira de enfermagem**, [s./], v. 73, n. 5, e20200050, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0050>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/J6N8kqf8QQDq6t9PpDPCcnP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.

ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

CENTRO UNIVERSITÁRIO
BARÃO DE MAUÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção de enfermeiros sobre assistência de enfermagem no puerpério na Atenção Primária à Saúde

Pesquisador: Lauren Suemi Kawata

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 88391825.7.0000.5378

Instituição Proponente: Centro Universitário Barão de Mauá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.653.382

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos :Apresentação do Projeto, Objetivo da Pesquisa e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2543001.pdf, de 15/06/25).

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado através da Constituição Federal de 1988, possibilitou que o Brasil se tornasse o país com maior sistema de saúde pública do mundo (Garcia, 2020). Somente com a Lei Nº

8.080 de 19 de setembro de 1990, o SUS passou a ser regulamentado e organizado em diferentes níveis de complexidade, sendo eles: atenção primária, média e alta complexidade (Brasil, 1990). É importante destacar considera-se a Atenção Primária à Saúde - APS equivalente à atenção básica, no Brasil. A APS deve ser considerada a principal e preferencial porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde. É caracterizada por ações de saúde voltada para toda população, de modo individual ou coletivo, sendo desenvolvida através de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada em conjunto por uma equipe

Página 01 de 05

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO

Bairro: JARDIM PAULISTA

CEP: 14.090-180

UF: SP

Município: RIBEIRÃO PRETO

Telefone: (16)3603-6600

Fax: (16)3618-6102

E-mail: cepbm@baraoedemaui.br

Continuação do Parecer: 7.653.382

de qualidade e humanizada e, seguindo os princípios doutrinários do SUS: a equidade, a universalidade e a integralidade. Na APS, o enfermeiro executa um papel indispensável e efetivo juntamente à equipe multiprofissional, promove diversas ações em saúde voltadas à saúde maternoinfantil, como por exemplo o diagnóstico de gravidez, a assistência no pré-natal, no puerpério e puericultura. Assim, as atividades do enfermeiro na APS impulsionam uma assistência multifacetária e eficiente. O puerpério é considerado a última fase do ciclo gravídico, tendo seu início após a dequitação da placenta e seu término com aproximadamente seis semanas pós-parto, na qual o corpo da mulher entra em processo de regressão das diversas alterações fisiológicas que ocorreram durante a gestação e o parto (Santos; Oliveira; Barros; et al.2022). Tendo em vista que o puerpério é um período de vulnerabilidade e de alterações físicas, mentais e sociais, o papel do enfermeiro na APS é de extrema importância para o fortalecimento do vínculo entre a equipe e a puérpera (Lopes; Pfaffenbach; Castro; et al. 2021). A atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem durante o período do puerpério é essencial para contribuir não só uma boa recuperação da puérpera, pois este momento envolve grandes mudanças físicas e mentais, mas também o bem-estar do recém-nascido. O enfermeiro tem um grande papel na APS, desenvolvendo visitas domiciliares, grupos de educação em saúde e consultas de enfermagem, o que pode contribuir para a prevenção de complicações no puerpério. Portanto, a percepção dos enfermeiros em relação ao seu papel e da equipe de enfermagem, seus desafios e práticas sobre a assistência ao puerpério são fundamentais para compreender a assistência de enfermagem no puerpério na APS. Dessa forma, esta pesquisa tem a seguinte questão norteadora: Qual a percepção dos enfermeiros em relação a assistência de enfermagem no puerpério na Atenção Primária à Saúde?

Metodologia proposta

Pesquisa exploratória descritiva, de abordagem qualitativa que será realizada em Ribeirão Preto-São Paulo. O cenário da pesquisa serão as Unidades de Atenção Primária à Saúde - APS localizadas no Distrito Norte do município. Para coleta de dados, será utilizada a entrevista semiestruturada. As entrevistas serão audiogravadas e transcritas e agendadas previamente conforme disponibilidade dos enfermeiros, de modo a não interferir na rotina das unidades. A população do estudo será constituída por um enfermeiro por unidade de APS do distrito norte, totalizando 11 enfermeiros. Os critérios de inclusão serão: enfermeiros com mais de um ano de atuação em APS e que tenha em sua agenda consulta de enfermagem

Endereço:	RAMOS DE AZEVEDO		
Bairro:	JARDIM PAULISTA	CEP:	14.090-180
UF:	SP	Município:	RIBEIRÃO PRETO
Telefone:	(16)3603-6600	Fax:	(16)3618-6102
		E-mail:	cepbm@baraodemaua.br

Continuação do Parecer: 7.653.382

de puerpério. Serão excluídos enfermeiros que estiverem de férias no mês da coleta de dados. Cada enfermeiro participante preencherá uma ficha de caracterização. A análise dos dados será realizada por meio de análise temática proposta por Minayo (2004). Para o desenvolvimento da pesquisa serão seguidas as normatizações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e CONEP descritas na resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e CNS. A pesquisa será realizada após a autorização da Secretaria da Saúde de Ribeirão Preto e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá. Os participantes deverão assinar duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e TCLE, sendo que uma via permanecerá com o participante e outra, com os pesquisadores.

Critério de Inclusão:

Os critérios de inclusão serão: ser enfermeiro lotado em unidade de APS do distrito norte de Ribeirão Preto - SP, com mais de um ano de atuação em APS e que tenha em sua agenda consulta de enfermagem de puerpério.

Critério de Exclusão:

Serão excluídos enfermeiros que estiverem de férias no mês da coleta de dados.

Metodologia de Análise de Dados:

A análise dos dados será realizada por meio de análise temática seguindo as etapas propostas por Minayo (2004). Na pré-análise será realizada a transcrição das entrevistas, para a realização da leitura flutuante e organização do material. Na exploração do material será realizado o recorte do texto em unidades de registro (palavra, frase, tema, entre outros), a seleção de regras de contagem que possibilitará sua quantificação, a classificação e agregação dos dados que possibilitarão a escolha das categorias que irão comandar a especificação dos temas. Por fim no tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que propõe inferências, realizar-se-ão interpretações previstas ou novas interpretações (Minayo, 2004).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a percepção de enfermeiros sobre a assistência de enfermagem no puerpério na Atenção Primária à Saúde.

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO			
Bairro: JARDIM PAULISTA	CEP: 14.090-180		
UF: SP	Município: RIBEIRÃO PRETO		
Telefone: (16)3603-6600	Fax: (16)3618-6102	E-mail: cepbm@baraodemaua.br	

Continuação do Parecer: 7.653.382

Objetivo Secundário:

- Identificar e analisar a percepção de enfermeiros sobre ações da assistência de enfermagem no puerpério na APS;- Identificar e analisar os fatores que dificultam a assistência de enfermagem no puerpério na APS;- Identificar e analisar os desafios para aprimorar a assistência de enfermagem no puerpério na APS.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa pode gerar uma intensa reflexão acerca da assistência de enfermagem no puerpério, podendo proporcionar melhorias nos serviços de saúde pública, porém não elimina o risco do entrevistado se sentir desconfortável pela reflexão acerca da assistência de enfermagem realizada em seu trabalho. Neste caso as pesquisadoras realizarão um acolhimento para escutá-lo e confortá-lo no presente momento e, caso não tenha condições de continuar respondendo a entrevista, a mesma poderá ser interrompida, remarcada ou cancelada.

Benefícios:

Esta pesquisa, ao analisar a percepção de enfermeiros sobre a assistência de enfermagem no puerpério na APS, poderá contribuir para avanços na atuação da enfermagem no puerpério na APS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Todas as sugestões foram acatadas e dúvidas esclarecidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram devidamente anexados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O CEPBM agradece o seu envio de projeto para nossa apreciação assim como o esclarecimento de dúvidas.

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS nº 466 de 2012, 510 de 2016 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação deste projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO	
Bairro: JARDIM PAULISTA	CEP: 14.090-180
UF: SP	Município: RIBEIRÃO PRETO
Telefone: (16)3603-6600	Fax: (16)3618-6102
E-mail: cepbm@baraoedemaus.br	

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ



Continuação do Parecer: 7.653.382

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECEPFINAL2.pdf	19/06/2025 06:24:43	Cristina Endo	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2543001.pdf	15/06/2025 15:29:06		Aceito
Outros	respostaCEP.pdf	15/06/2025 15:27:59	Lauren Suemi Kawata	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTCCCEPversao2.docx	15/06/2025 15:27:29	Lauren Suemi Kawata	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECEPversao2.pdf	15/06/2025 15:27:14	Lauren Suemi Kawata	Aceito
Outros	Oficio.pdf	30/04/2025 22:09:10	Lauren Suemi Kawata	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoCEP.pdf	24/04/2025 22:06:31	Lauren Suemi Kawata	Aceito
Outros	EncaminhamentoCEP.pdf	21/04/2025 21:55:33	Lauren Suemi Kawata	Aceito
Outros	termodecompromisso.pdf	21/04/2025 20:50:44	Lauren Suemi Kawata	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	21/04/2025 20:49:42	Lauren Suemi Kawata	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	21/04/2025 20:48:31	Lauren Suemi Kawata	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIBEIRAO PRETO, 19 de Junho de 2025

Assinado por:

Cristina Endo

(CEBordenador(a))

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO

Bairro: JARDIM PAULISTA

UF: SP

Município: RIBEIRAO PRETO

Telefone: (16)3603-8600

Fax: (16)3618-6102

E-mail: cepbm@baraodemaua.br

APÊNDICE A - Roteiro para entrevista semiestruturada

Me fale sobre a assistência de enfermagem no puerpério na unidade.

Quais as maiores dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem durante a assistência de enfermagem no puerpério?

Gostaria de sugerir alguma mudança para a enfermagem refletir sobre a assistência de enfermagem no puerpério?

APÊNDICE B - Caracterização dos enfermeiros

Idade: _____

Sexo: Feminino ☐Masculino ☐

Nível de instrução:

☐ Somente graduação - Ano de conclusão de curso: _____☐ Especialização - Área: _____ Ano de conclusão: _____☐ Mestrado - Área: _____ Ano de conclusão: _____☐ Doutorado - Área: _____ Ano de conclusão: _____

Tempo em que exerce a profissão: _____

Tempo em que trabalha na Atenção Primária: _____

Tempo de atuação na unidade em que está lotado atualmente: _____

Qual a média de puérperas atendidas por você mensalmente na unidade? _____

Você já fez algum curso sobre puerpério?

☐ Sim.☐ Não

Qual (is):

Ano de realização do último curso: _____

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Estamos realizando a pesquisa “Percepção de Enfermeiros sobre Assistência de Enfermagem no Puerpério na Atenção Primária à Saúde” nas unidades de atenção primária, localizadas no Distrito Norte de Ribeirão Preto. O objetivo geral da pesquisa é “Analisar a percepção de enfermeiros sobre a assistência de enfermagem no puerpério na atenção primária à saúde.” Os objetivos específicos são “Identificar e analisar a percepção de enfermeiros sobre ações da assistência de enfermagem no puerpério na APS; Identificar e analisar os fatores que dificultam a assistência de enfermagem no puerpério na APS; Identificar e analisar os desafios para aprimorar a assistência de enfermagem no puerpério na APS.”

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá, que tem como finalidade proteger os participantes de pesquisas, zelando pela integridade física, mental e emocional dos participantes através de sua função educativa e fiscalizadora.

Assim, gostaríamos de convidá-lo para participar voluntariamente desta pesquisa. A sua participação constará em responder um questionário de caracterização do enfermeiro (em que constam dados como: idade, sexo, ano de formação, pós-graduação, tempo de atuação, cursos realizados) e uma entrevista na qual serão abordados: a assistência de enfermagem no puerpério na unidade, as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem durante a assistência de enfermagem no puerpério e os desafios sobre a assistência de enfermagem no puerpério.

A entrevista será realizada pelas pesquisadoras, num período de, aproximadamente, 30 minutos, na própria unidade, em uma sala disponível, em que garanta sigilo, com horário a ser combinado previamente com você. A entrevista será áudio gravada e transcrita.

Sua participação poderá trazer desconforto pela reflexão acerca da assistência de enfermagem realizada em seu trabalho. Neste caso as pesquisadoras realizarão um acolhimento para escutá-lo(a) e confortá-lo(a) no presente momento e, caso não tenha condições de continuar respondendo a entrevista, a mesma poderá ser interrompida.

O(a) senhor(a) poderá se recusar a participar da pesquisa, podendo inclusive, retirar-se do mesmo em qualquer momento, sem que isso cause nenhum prejuízo para você.

O (a) senhor(a), também, poderá solicitar novos esclarecimentos sobre a pesquisa a qualquer momento, se achar necessário, pelos telefones das pesquisadoras descritos neste documento. O Sr.(a) poderá, ainda, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá, pelo telefone (16) 3603-6624, de segunda e sexta-feira: das 14h00 às 17h00 e terça a quinta-feira: das 07h30 às 12h30.

As informações fornecidas serão utilizadas para fins de pesquisa científica e os dados registrados, em nenhum momento, serão divulgados com a sua identificação. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos por meio de apresentação em eventos científicos e publicações em revistas científicas.

Sua participação neste estudo não lhe trará despesas, gastos ou danos e nem mesmo nenhuma gratificação. O Sr.(a) terá direito à indenização conforme as leis

vigentes no país caso ocorra dano decorrente de sua participação na pesquisa, por parte do pesquisador e das instituições envolvidas.

Em relação aos benefícios espera-se que os resultados deste estudo, ao abordar a percepção do enfermeiro na assistência de enfermagem na APS, possa contribuir para uma melhor assistência de enfermagem no puerpério em Ribeirão Preto.

Este termo de consentimento consta em duas vias que serão assinadas pelos pesquisadores, pelo senhor(a), sendo que uma via lhe será entregue e a outra ficará sob guarda do pesquisador.

Atenciosamente,

Lauren Suemi Kawata. Telefone: (16) 98114-5204

Orientadora. Professora Titular II do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá, localizado à Rua Ramos de Azevedo, 423. Ribeirão Preto.

Julia Galati Fioravante. Telefone: (16) 99740-9339

Aluna do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá, localizado à Rua Ramos de Azevedo, 423. Ribeirão Preto.

Julia Nunes Aguiar. Telefone: (16) 98106-2984

Aluna do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá, localizado à Rua Ramos de Azevedo, 423. Ribeirão Preto.

Pamela Da Silva Tonini De Almeida Telefone: (16) 99204-7490

Aluna do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá localizado à Rua Ramos de Azevedo, 423. Ribeirão Preto.

Eu _____ declaro estar
ciente das informações recebidas e concordo em participar desta pesquisa.

Assinatura Participante

Ribeirão Preto, ____ de _____ de ____.